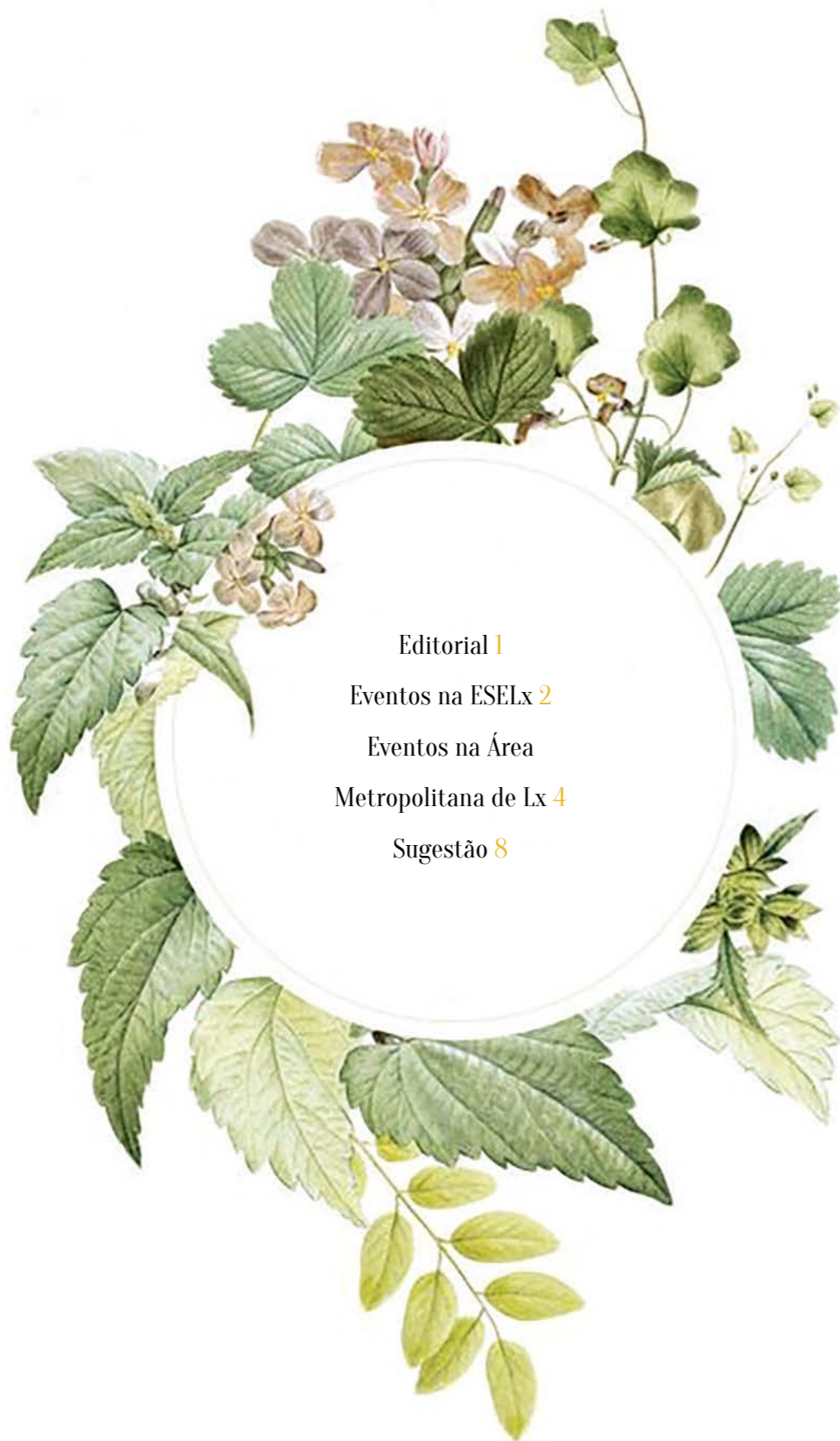




CulturESE

Boletim de Divulgação Cultural da Escola Superior de Educação de Lisboa
01 a 15 de fevereiro de 2017. Organização: Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Lisboa

95



Editorial 1

Eventos na ESELx 2

Eventos na Área
Metropolitana de Lx 4

Sugestão 8

Editorial

Bem-vindos ao nº 95 do CulturESE! Nesta edição, sugerimos a exposição de Almada Negreiros, “Uma maneira de ser moderno”, patente ao público na Fundação Calouste Gulbenkian. O título é revelador. Para Almada Negreiros, não havia um modo único de ser moderno. Ao longo de mais de meio século, este artista utilizou meios de expressão tão diversos como inovadores, desde a pintura mural aos livros manuscritos ilustrados e narrativa gráfica, passando pelo teatro, contos e dança, para além da pintura e do desenho. É este universo multifacetado que poderemos descobrir até junho deste ano, ou seja, tempo bastante para não esquecer esta exposição assim como todos os recantos da cidade que tenham impressa a marca do artista.

No Teatro da Trindade, continuaremos a ouvir a voz de Almada Negreiros, através do recital de poesia que Cecília Sousa, Helena Laureano, João Ferrador e Leonor Alcácer escolheram oferecer ao público até dia 25 de fevereiro. A escolha de textos é eclética, contemplando tanto o período trovadoresco como a modernidade. “Reservado” é o título deste recital que se vê e ouve como se de uma peça de teatro se tratasse.

Boas escolhas, bons espetáculos!

Eventos na ESELx

Workshop ✂

Promoção e otimização da linguagem – dicas para os pais | ESELx
4 de fevereiro de 2017 | 9h30 – 13h30

Este workshop, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi organizado no âmbito do Projeto Aquiling - Facilitar o percurso em aquisição da linguagem. Este projeto assume-se como uma resposta às Perturbações Específicas do Desenvolvimento da Linguagem (PEDL), que se observam em muitas crianças, desde uma idade bastante precoce. Com efeito, quanto mais se estuda o desenvolvimento psicológico, socio-afetivo, cognitivo, psicomotor das crianças, se descobre que a comunicação e a linguagem têm uma importância marcante em cada um destes níveis. Assim sendo, a formação, enquanto motor de sensibilização e de intervenção, revela ser crucial para educadores, professores e famílias que diariamente lidam com estas perturbações. Com esta oficina, pretende-se dar mais um passo nesta formação especializada. Antónia Estrela (Formadora)

Entrada livre | Saber mais aqui

Promoção e Otimização da Linguagem

dicas para pais

4 de fevereiro de 2017 | 9h30 às 13h30
Workshop Gratuito | ESELx

Formadora: Antónia Estrela
Destinatários: Pais e outros familiares

Workshop financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian,
no âmbito do Projeto Aquiling - Facilitar o percurso
em aquisição da linguagem.

Eventos na Área Metropolitana de Lx

Conferências

A Máquina do Mundo | Maria Filomena Molder | Culturgest | Grande Auditório

Até 21 de fevereiro | 18h30

Foi Camões a inventar em Os Lusíadas a expressão “máquina do mundo”. Ela apresenta-se através do relato profético – cosmorama e geodese, feitos e desastres dos portugueses, o desconhecido que espera os descobridores – de uma deusa ao jovem capitão Vasco da Gama. Quatro séculos mais tarde, Carlos Drummond de Andrade escreveu um poema em tercinas intitulado precisamente A Máquina do Mundo. Aqui, não há mediações, a máquina entreabre-se numa estrada de minas, pedregosa, ao olhar desalentado do poeta, que a vê fechar-se para não mais. Já no século XXI, Haroldo de Campos compõe também em tercinas, mas rimadas à maneira de Dante, o poema A Máquina do Mundo Repensada, no qual se exercita uma rememoração de Camões, Drummond de Andrade, sob a égide da viagem da Divina Comédia. Regressamos à mediação e ao maravilhamento saturnino. A leitura dos versos dos quatro poetas tem em vista desenhar um inquérito sobre o que seja a máquina do mundo: talvez um nome para o segredo da vida. Pediremos ajuda a outros poetas e também àquilo que alguns filósofos contam (seguindo o preceito de Montaigne: “je n’enseigne pas, je raconte”), e ainda às coisas ouvidas, vistas e lembradas que vêm ter connosco no dia a dia, confiando no acaso sem o qual (de novo Montaigne) nada de nobre se pode fazer. O momento é de perigo – caminhamos na selva obscura de Dante – e talvez seja a hora de um balanço. Maria Filomena Molder



Jorge Molder, Fotografia da série História Trágico-Marítima, 1992 (pormenor)

Entrada livre | Saber mais aqui

Dança

Escola Superior de Dança | Átrio

8, 9 de fevereiro de 2017 | 19h00 | 10 de fevereiro de 2017 | Horários vários

Em espetáculo, serão apresentadas CRIAÇÕES COREOGRÁFICAS dos alunos do 3º ano do curso de Licenciatura em Dança, sob orientação de João Fernandes, Francisco Pedro e Isabel Duarte. Acontece nos dias 8 e 9 de fevereiro (4ª e 5ª feira), às 19h00, no Átrio da ESD.

Serão igualmente mostrados trabalhos coreográficos dos alunos do 1º ano – CRIAÇÕES I –, com a orientação do professor Fernando Crêspo, e trabalhos no âmbito de MÚSICA E RITMO, com orientação da professora Isabel Duarte. Será no Átrio da ESD, no dia 10 de fevereiro (6ª feira), às 13h00.

A 10 de fevereiro, os alunos do 3º ano do curso de Licenciatura em Dança, sob a orientação dos professores João Fernandes, Francisco Pedro e Isabel Duarte, irão também mostrar suas CRIAÇÕES COREOGRÁFICAS. Acontece às 14h30, no Átrio da ESD.

Serão também mostrados trabalhos coreográficos dos alunos do 2º ano do curso de Licenciatura em Dança, em regime de CO CRIAÇÕES, com orientação da professora Madalena Xavier. Será no Átrio da ESD, no dia 10 de fevereiro (6ª feira), às 17h00.

No dia 8 de fevereiro, decorrerá a sessão de entrega do prémio aos diplomados dos cursos de Licenciatura em Dança e do Mestrado em Ensino de Dança que tenham evidenciado o melhor aproveitamento académico no ano letivo 2015/2016. Será no Átrio da ESD, no dia 8 de fevereiro (4ª feira), às 18h30.

Entrada livre



Exposições ✂

Uma maneira de ser moderno | José de Almada Negreiros | Fundação Calouste Gulbenkian

De 3 de fevereiro a 5 de junho de 2017 | 10h00-18h00

Autor profuso e diversificado, Almada (1893-1970) pôs em prática uma conceção heteróclita do artista moderno, desdobrado por múltiplos ofícios. Toda a arte, nas suas várias formas, seria, para Almada, uma parte do «espetáculo» que o artista teria por missão apresentar perante o público, fazendo de cada obra, gesto ou atitude um meio de dar a ver uma ideia total de modernidade. A exposição apresenta um conjunto de obras que reflete a condição complexa, experimental, contraditória e híbrida da modernidade. A pintura e o desenho mostram-se em estreita ligação com os trabalhos que fez em colaboração com arquitetos, escritores, editores, músicos, cenógrafos ou encenadores. Esta escolha dá também visibilidade à presença marcante do cinema e à persistência da narrativa gráfica ao longo da sua obra. Juntam-se ainda obras e estudos inéditos que darão a conhecer diferentes facetas do processo de trabalho artístico de José de Almada Negreiros. Curadoria de Mariana Pinto dos Santos e Ana Vasconcelos.



José de Almada Negreiros (1893-1970)

Sem título, sem data, grafite e guache sobre cartão, 36 x 53,5 cm. Coleção particular

Custo: 5 euros (preço geral)

Poesia 📖

Reservado | Teatro da Trindade | Salão Nobre

Até 25 de fevereiro de 2017 | Quarta a sábado | 19h00

Espetáculo poético num ato só, um tributo à poesia, aos poetas, à língua portuguesa e aos seus já oito séculos de existência, gira em torno de um encontro de amigos que decidindo celebrar o seu gosto pela poesia, resolvem reunir-se num ambiente selecionado para essa especial ocasião, numa atmosfera de harmonia, de glamour e de boa disposição. Tem por base a colagem de textos poéticos de diversos autores e épocas que vão desde a poesia trovadoresca até à contemporaneidade. Num local propositadamente Reservado para o efeito, irá ter lugar um peculiar encontro entre quatro pessoas que estabeleceram a poesia como única forma possível de comunicação. Tal facto determina por si só que o vulgar ceda lugar ao extraordinário. Há que tornar este encontro memorável, conferindo-lhe certas qualidades, revestindo-o de simbolismo para que ganhe significado. O dia finda, e é ainda o bulício e a agitação da vida quotidiana que todos trazem vestidos como uma segunda pele mas, brandamente, com o aproximar da noite, um outro ritmo mais convidativo e envolvente vai-se instalando e alterando de forma subtil a atmosfera. A mesa vai sendo aprontada, delicadas iguarias poéticas vão sendo servidas, o vinho vai correndo num ambiente de jovialidade e de boa disposição e mesmo os pequenos contratemplos, como o quadro elétrico que vai abaixo, se convertem em motivo de diversão. Mas nem sempre o que planeamos se cumpre. O telefonema do último conviva, comunicando que não poderá comparecer, causa consternação, e o desânimo instala-se, parecendo condenar este encontro ao insucesso. E, no instante em que a dúvida se abate sobre eles, nesse instante, em que o tempo parece suspenso, torna-se claro prosseguir reinventando outros sentidos e propósitos, num salto de fé do qual saem mais unidos, enriquecidos, clarificados. Tudo enfim fica pronto, é a hora de iniciar este ritual e por último partilhar com o público este processo alquímico de carácter celebrativo e Reservado...

A partir de colagens de: Almada Negreiros, António Gedeão, Cesário Verde, David Mourão Ferreira, Dom Dinis, Eugénio de Andrade, Florbela Espanca, Fernando Pessoa, José Régio, José Paulo Sodrê, Luís Vaz de Camões, Mário Cesariny, Mendes de Carvalho, Natércia Freire e Paula 4Cês.

Com os atores Cecília Sousa, Helena Laureano, João Ferrador e Leonor Alcácer.

Custo: preços vários

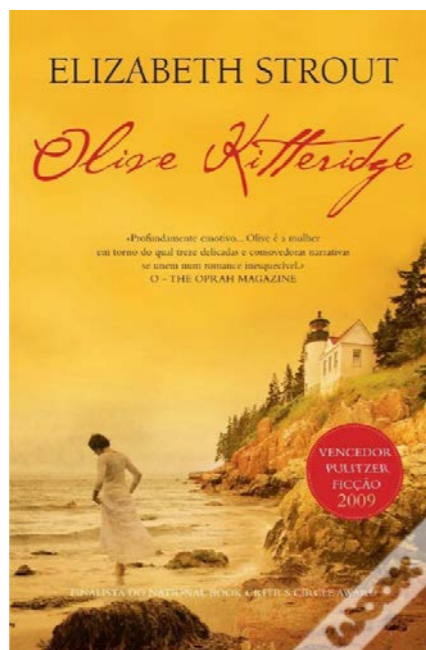


Sugestão

Olive Kitteridge
Elisabeth Stout

Esta obra, constituída por treze capítulos, tem uma estrutura original. Todas as histórias que a compõem acabam por remeter de uma forma ou de outra para a personagem que dá o título ao livro: Olive Kitteridge. Através do seu olhar particular, por vezes duro e implacável, nunca transigente, podemos observar a vida de uma pequena cidade costeira do Maine e, simultaneamente, acompanhar o percurso desta mulher, desde o seu casamento com o farmacêutico da cidade até à sua velhice solitária que quase anseia pela morte. O que cativa neste quase romance é, precisamente, a incomplicância desta mulher para com os que a rodeiam, mas também para consigo própria, à medida que a sua vida se vai pautando por sucessivas perdas. No primeiro conto, vemo-la perder o marido, no sentido em que este se encanta por outra mulher, sem, no entanto, ser capaz de optar uma por uma vida diferente. Noutra história, assistimos à sua perda mais terrível, o afeto do filho, sentimento que ela julgara recíproco. Noutra narrativa ainda, vemos o seu universo reduzir-se à sua única pessoa, numa luta entre a coragem de prosseguir até ao fim e o desejo contrário. Até que, depois de tantos despojos deixados para trás, finalmente há um vislumbre de paz. Mas nesta obra, também descobrimos contos em que Olive Kitteridge entra na vida de outras personagens, quer para a pacificar ou, pelo contrário, para a inquietar. Porque o que a move é uma honestidade sem falhas e um quase total desconhecimento de si própria, uma combinação que nem sempre se afigura feliz... para esta personagem, nunca para o leitor.

Helena Barroso



CulturESE

COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso, Cátia Rijo, Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva

DESIGN GRÁFICO

{DESIGNLAB4U}